

## PERCEÇÃO AMBIENTAL DE FUNCIONÁRIOS DE UMA EMPRESA DE RECICLAGEM DO MUNICÍPIO DE IPAMERI: UM ESTUDO DE CASO

Gleciene Domingos Pereira<sup>1</sup>, Dieferson da Costa Estrela<sup>1</sup>

### RESUMO

O tema reciclagem tem sido muito discutido, sobretudo, como alternativa para o reaproveitamento dos resíduos, quando não é mais possível reduzir nem reutilizar. No entanto, do ponto de vista do funcionário, como o tema é percebido dentro de uma empresa de reciclagem. Quais são as reais motivações da empresa, na visão dos seus funcionários? Para investigar tais questões, aplicou-se um questionário objetivo a 43 funcionários de uma empresa de reciclagem localizada na cidade de Ipameri, GO. Dentre os motivos pelos quais os funcionários escolheram trabalhar na empresa, a “falta de opção” foi a alternativa mais escolhida pelos entrevistados (55,8%). As alternativas relacionadas ao interesse pelo trabalho da empresa, à perspectiva de um futuro melhor, ligado ao trabalho da empresa, ou à crença de que é possível mudar a situação ambiental foi escolhida por poucos dos entrevistados. 83,7% deles se sentem contribuinte com o meio ambiente e mais da metade deles reconhece que o trabalho realizado pela empresa contribui para a preservação dos recursos naturais, embora, quase que unanimemente, tenham ressaltado que os interesses econômicos (lucros) dos proprietários da empresa estão embutidos nessa contribuição. Os funcionários, em geral, demonstraram uma percepção da empresa cujas motivações estariam ligadas, sobretudo, a fatores econômicos, já que a reciclagem de resíduos pode ser uma fonte de renda e, conseqüentemente, mantenedora do capitalismo, sendo a questão ambiental apenas um papel secundário. Percepções como essa suscitam discussões e instigam reflexões acerca do papel das empresas e dos seus funcionários na construção de uma sociedade sustentável.

**Palavras-chaves:** Resíduos; Reciclagem; Meio Ambiente; Trabalho pró-ambiental; Concepção.

### ENVIRONMENTAL AWARENESS OF OFFICERS OF A COMPANY OF THE CITY OF RECYCLING Ipameri: A CASE STUDY

### ABSTRACT

The recycling issue has been much discussed, especially as an alternative for the recycling of waste where it is no longer possible to reduce or reuse. However, from the standpoint of the employee, as the subject is perceived inside a recycling company. What are the real motivations of the company, the vision of your employees? To investigate these questions, we applied an objective questionnaire to 43 employees of a recycling company located in the city of Ipameri, GO. Among the reasons why employees choose to work in the company, "no option" was the alternative chosen by respondents (55.8%). Alternatives related to interest in the company's work, the prospect of a better future on the company's work, or the belief that it is possible to change the environmental situation was chosen by few respondents. 83.7% of them feel contributor to the environment and more than half of them recognize that the work done by the company contributes to the preservation of natural resources, though, almost unanimously, have emphasized that economic interests (profits) of the owners of company are embedded in this contribution. Employees, in general, showed a perception of the company whose motivations were related mainly to economic factors, as the recycling of waste can be a source of income and thus maintains the capitalism, the environmental issue being only a secondary role. Such perceptions raise instigate discussions and reflections on the role of businesses and their employees in building a sustainable society.

**Key words:** Waste, Recycling, Environment, Labour pro-environment; design.

**Autor para correspondência:** Dieferson da Costa Estrela  
Rodovia Geraldo Silva Nascimento, km 2,5 – Zona Rural, Urutaí, GO, Brasil.  
E-mail: dieferonestrela@ifgoiano.edu.br  
**Recebido em:** 28 out. 2015  
**Aceito em:** 20 novem. 2015

<sup>1</sup>Instituto Federal Goiano – Câmpus Urutaí, GO, Brasil

## INTRODUÇÃO

### Visão geral da problematização relacionada aos resíduos sólidos

Com o processo de urbanização e industrialização vivenciado mais intensamente nos últimos 40 anos, verifica-se, além das alterações ocasionadas no meio ambiente, um aumento no descarte de resíduos sólidos de forma incorreta e insustentável (PEREIRA, 2011). Assim, o impacto causado no meio ambiente pela produção desenfreada de resíduos sólidos, tem levado governos e as sociedades a buscarem alternativas para minimizar a degradação do meio ambiente natural e aumentar o bem estar da sociedade como um todo (PEIXOTO et al., 2006).

Sobre os resíduos sólidos, esses são quaisquer materiais, substância ou objeto descartado, resultante de atividades humanas e animais, ou decorrente de fenômenos naturais, que se apresentam nos estados sólidos e semi-sólidos, incluindo-se os particulados. Além disso, o lixo pode ser classificado de diversas formas, de acordo com sua origem, podendo ser: lixo domiciliar; lixo comercial; lixo industrial; lixo hospitalar; lixo de vias públicas; entulho das construções civil, e outros. (PEIXOTO et al., 2006).

Neste sentido, várias iniciativas de ordenar a questão dos resíduos sólidos já foram e está sendo realizado mediante projetos de lei, tais como coleta seletiva, transporte, destino final além da prevenção e redução e desenvolvimento de tecnologias aplicadas aos resíduos sólidos. Para os municípios recaem os planos de gerenciamento integrado e a gestão do lixo municipal (PEIXOTO et al., 2006). Contudo, infelizmente, o volume de lixo produzido no Brasil não é acompanhado de uma política pública que seja suficiente para resolver a questão dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). Em muitas cidades brasileiras é comum encontrar os RSU em áreas baldias, conhecidas como lixões (SILVA & SANTANA, 2010).

A ausência de políticas públicas voltadas para a gestão de resíduos sólidos acaba por impedir, também, investimento em capacitação técnica dos recursos humanos que atuam na área, ou que poderiam vir a atuar de maneira realmente eficaz.

Um exemplo disso pode ser evidenciado na questão dos financiamentos concedidos pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA). Segundo dados do próprio Ministério (MMA, 2010), de um número de 126 municípios solicitantes de financiamentos para a área de resíduos sólidos, apenas 39 foram atendidos, pois os demais se referiam as usinas de compostagem, sem prever o uso de aterros sanitários para dispor os rejeitos, ou de mercados disponíveis para reciclados ou compostos.

Com relação ao aspecto ambiental, a destinação inadequada de resíduos em lixões implica em degradação do meio ambiente, com a contaminação dos recursos naturais (ar, solo, águas superficiais e subterrâneas). O tratamento e a destinação final dos resíduos ainda se resumem na adoção de soluções imediatistas, quase sempre fundamentadas no simples descarte, predominando os depósitos a céu aberto que contribuem para a deterioração ambiental (BROLLO & SILVA, 2001). Além disso, nos últimos anos, o processo de crescimento desordenado, causado pela alta taxa de migração, acompanhado da falta de políticas adequadas, são os principais responsáveis pelos problemas ambientais provocados pelos resíduos sólidos. Por outro lado, nota-se uma tendência mundial de reutilização e de reaproveitamento dos produtos lançados no lixo para a fabricação de novos objetos, por meio de processos de reciclagem, o que representa economia de matéria-prima e de energia obtidas do meio ambiente. Assim, o conceito de lixo vem sendo modificado, podendo ser entendido como "algo que pode ser útil e aproveitável pelo homem" (PEIXOTO et al., 2006).

Existem três princípios que devem orientar o gerenciamento dos resíduos: reduzir, reaproveitar e reciclar. Esses princípios devem ser incorporados ao PGRS de todos os geradores. A primeira providência para um melhor gerenciamento dos resíduos é a redução no momento da geração. Evitar o desperdício é uma medida que tem um benefício duplo: economiza recursos não só em relação ao uso de materiais, mas também no tratamento diferenciado desses resíduos (GARCIA & RAMOS, 2004). Com isso, as formas de reaproveitamento e de reciclagem são evidentemente pontos de

fundamental importância para a minimização dos problemas, pois além de contribuírem para o prolongamento do ciclo de vida do produto, tendem a destinar apenas os “resíduos últimos” aos aterros sanitários (LIMA & FILHO, 2001).

### **Reciclagem**

Os problemas decorrentes da ineficiente gestão dos resíduos sólidos passaram a ser devidamente abordados somente em meados do século XX. Assim, até o início dos anos 70 priorizou-se apenas a disposição dos resíduos. Nos anos 70 deu-se ênfase maior à recuperação e reciclagem dos materiais. Na atualidade, a tendência é o estabelecimento de políticas que levem à prevenção e redução do volume dos resíduos desde o início do processo produtivo e em todas as etapas seguintes, além da recuperação dos recursos dos resíduos (BROLLO & SILVA, 2001). Reciclagem e reutilização não se referem apenas para a reutilização de materiais como objetivos ambientais. Essa também é realizada e estrategicamente pensada quando se trata de pós-venda (RODRIGUES & SILVA, 2011). Os materiais que são removidos da corrente de resíduos reduzirão os custos de disposição, ajudarão a preservar os recursos dos aterros sanitários e, ao mesmo tempo, reduzirão o volume de matéria prima virgem requerida nos processos de fabricação (BROLLO & SILVA, 2001).

Nesse sentido, a reciclagem surge como alternativa para o reaproveitamento dos resíduos, quando não é mais possível reduzir nem reutilizar. Ao fazer a reciclagem contribui-se para o desenvolvimento de artefatos de boa qualidade e de baixos custos, tornando admissível o seu acesso à população de baixa renda. Além disso, a contribuição para o ambiente é de extrema importância, pois não se polui o meio com este tipo de material de baixa degradabilidade e também não se ocupa espaços em aterros (NUNES et al., 2005).

A reciclagem é dividida em dois sistemas distintos: o looping (ciclo fechado) e o looping (ciclo aberto). O looping ciclo fechado ocorre quando um ou mais resíduos de um sistema são coletados, e retornam ao mesmo sistema, sendo reutilizados sem deixar o sistema de origem. O looping ciclo aberto ocorre quando um determinado rejeito é utilizado por outro sistema produtivo (LIMA & FILHO, 2001).

As vantagens para se fazer a reciclagem estão basicamente relacionadas à economia de

recursos naturais, energia, melhorias na saúde e comportamento do trabalhador, além de criar uma imagem positiva perante o consumidor. Este último, cada vez mais exigente, passa a optar por produtos que causem menos danos ao meio ambiente (LIMA & FILHO, 2001). A reciclagem também trás alguns benefícios como: social, econômico e político. Mas, os benefícios principais da reciclagem são: preservação dos recursos naturais, diminuição da poluição do ar e das águas, diminuição da quantidade de resíduos a ser aterrada, a criação de empregos através da instalação de Usinas de Reciclagem (MOREIRA, 2002).

Considerando a importância da reciclagem nos dias de hoje e das suas diversas implicações sociais, econômicas e ambientais, o presente trabalho teve o propósito de responder às seguintes questões: quais são as percepções ambientais reveladas por funcionários de uma empresa de reciclagem acerca do seu trabalho e do tema reciclagem? Em outras palavras, como o tema reciclagem é percebido dentro de uma empresa? Quais são as reais motivações da empresa e dos seus funcionários? Essas motivações estariam relacionadas a fatores econômicos, já que a reciclagem de resíduos pode ser uma fonte de renda e, conseqüentemente, mantenedora do capitalismo, ou as questões ambientais têm peso relevante? Ao realizar uma análise da temática reciclagem do ponto de vista dos funcionários de uma empresa, abordagem esta até então não realizada por outros autores, este estudo excita reflexões e discussões sobre a referida temática. Acredita-se que estudos como este podem contribuir para a utilização mais racional dos recursos naturais, possibilitando a participação da comunidade no desenvolvimento e planejamento regional, sobretudo, o registro e preservação das percepções e conhecimentos de atores civis (funcionários de uma empresa de reciclagem) importantes na cadeia produtiva atual.

### **Metodologia**

#### **Área de Estudo**

O presente estudo foi desenvolvido no município de Ipameri, localizado no Sudeste do Estado de Goiás. O município ocupa uma área territorial de 4.691 km<sup>2</sup>, equivalentes a aproximadamente 1,3% do território goiano (IPAMERI.ORG, 2010). Em termos geográficos, Ipameri limita-se ao Norte com Luziânia e Cristalina; a Nordeste com Paracatu-MG e Campo Alegre de

Goiás; ao Sul com Goiandira e Nova Aurora; a Sudeste com Corumbaíba; a Oeste com Caldas Novas, Pires do Rio-GO e a Noroeste com Urutaí e Orizona (Figura 1). Além do distrito sede, constituído hoje por 18 bairros e 17 vilas, o

município conta também com mais dois distritos, Cavalheiro e Domiciano Ribeiro, e 5 povoados na zona rural: Tomazinópolis, Vila Pacheco, Vendinha, São Sebastião da União e Lago Azul (IPAMERI.ORG, 2010).

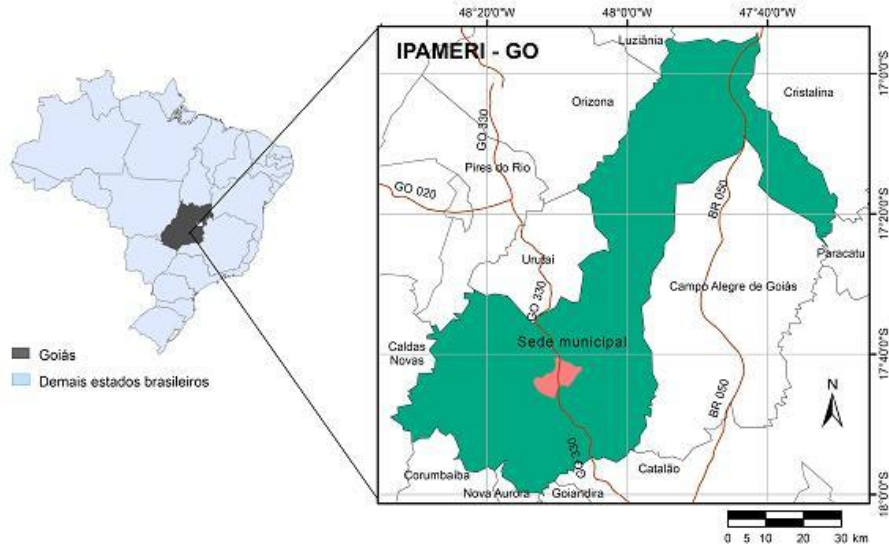


Figura 1. Mapa de localização do município de Ipameri-GO.

**Empresa de reciclagem estudada**

A empresa de reciclagem estudada neste trabalho foi a TUCANO, empresa localizada na Rodovia Go 330 s/n - Trevo Sul - Ipameri-GO. O principal objetivo da empresa é tornar os materiais recicláveis em produtos úteis nas áreas de construções civis, colaborando assim para a preservação da natureza. A empresa possui, atualmente, um quadro de 43 funcionários diretos, sendo dividida em três setores: setor de separação, granulação e de produção.

São reciclados e transformados em produto final aproximadamente 70 toneladas, mensalmente. A coleta dos resíduos recicláveis é realizada através de catadores que trabalham em lixões e nas ruas do município, os quais vendem o lixo para a empresa. O material usado pelo TUCANO é o Polietileno de Alta Densidade (PEAD). Através desse material se produz mangueiras corrugadas, canoduto para conduzir fios elétricos, canodreno usado para fazer drenagem agrícola e urbana, entre outros.

**Coleta de dados**

O instrumento de coleta de dados utilizado neste estudo foi um questionário composto de 18 questões estruturado por questões discursivas e objetivas, do tipo reflexivas, nas quais os funcionários puderam responder não apenas às questões que lhes

foram propostas, mas também se deparar com questões provocativas, criando oportunidade de refletir acerca de suas atitudes e de seus conceitos sobre a temática ambiental adquiridos ao longo de suas vidas. Todos os funcionários da empresa foram entrevistados (n=43) após a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). As entrevistas foram realizadas no período de 09 a 25 de maio de 2011.

**Análise dos dados**

Para a análise das respostas obtidas das questões objetivas, foi utilizado um padrão de contagem e aplicação de percentual, sendo os resultados obtidos apresentados em forma descritiva (no próprio texto) ou em gráficos. Para as questões objetivas com mais de uma resposta, foi utilizado o método de contagem/pontuação por incidência, sendo apresentado nos gráficos o número de vezes em que a mesma alternativa foi assinalada.

**Resultados e discussão**

**Perfil dos funcionários**

Conforme observado na figura 1A, analisando todos os funcionários da empresa, observou-se um percentual maior de funcionários do sexo masculino (76,74%). Já em relação à faixa etária dos entrevistados observou-se um percentual maior de funcionários entre 35-45 anos (51,16%) (Figura 1B).

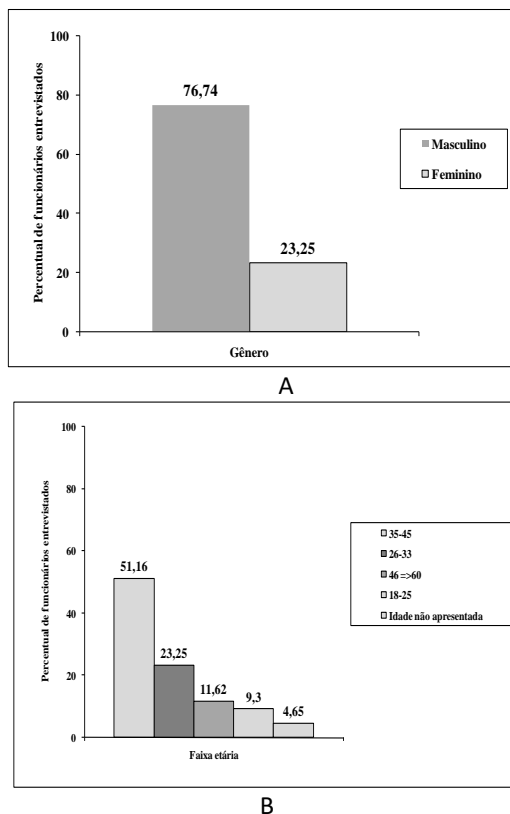


Figura 1. (A) Gênero e (B) faixa etária dos participantes deste estudo.

Em relação à escolaridade, apenas 22,55% e 2,32% possuem Ensino Médio completo ou Ensino Superior completo, respectivamente. Os funcionários que afirmaram ter o Ensino Fundamental e Médio incompletos representou quase a metade dos funcionários entrevistados (48,82%) (Figura 2).

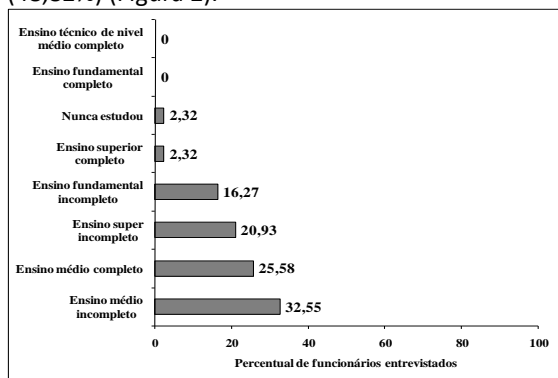


Figura 2. Níveis de escolaridade dos participantes do estudo.

Em relação às funções dentro da empresa, os setores que possuem uma quantidade de funcionários com percentual maior que 10% são: serviços gerais, separação de materiais, lavagem de materiais e auxiliar.

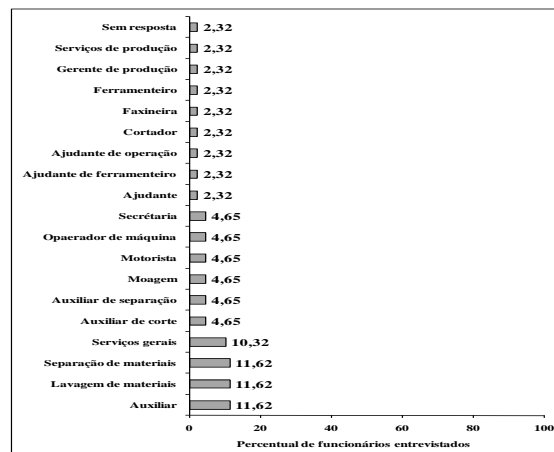


Figura 3. Setores nos quais os funcionários estão relacionados dentro da empresa.

Quando questionados sobre os motivos que os levaram a trabalhar na empresa, cerca de 55,0% dos funcionários afirmaram que foi por falta de opção e um percentual de 30,23% afirmaram ser por necessidade financeira. Além disso, observou-se que apenas 9,3% dos funcionários acharam interessante o trabalho que a empresa realiza, como pode ser observado na figura abaixo. Resultados semelhantes foram observados por Medeiros & Tabosa (2010). Os autores também constataram uma predominância maior pela motivação econômica do que a questão ligada à preocupação com o meio ambiente.

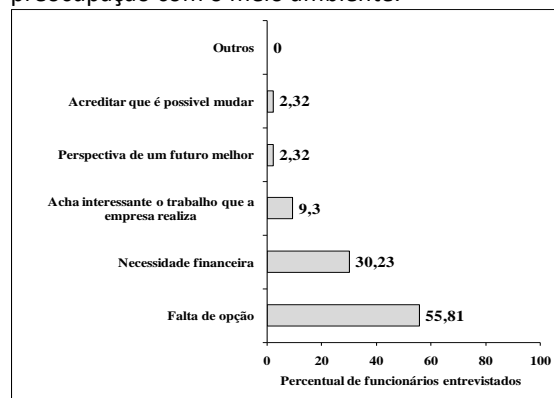


Figura 4. Motivos pelos quais os funcionários trabalham na empresa.

Em relação ao trabalho dentro da empresa, cerca de 53% dos funcionários afirmaram que seu trabalho ajuda na preservação dos recursos naturais, 39,53% afirmam que o trabalho que exercem está diretamente relacionado com a questão ambiental e 6,97% afirmaram que nada têm a ver com o meio ambiente (Figura 5).

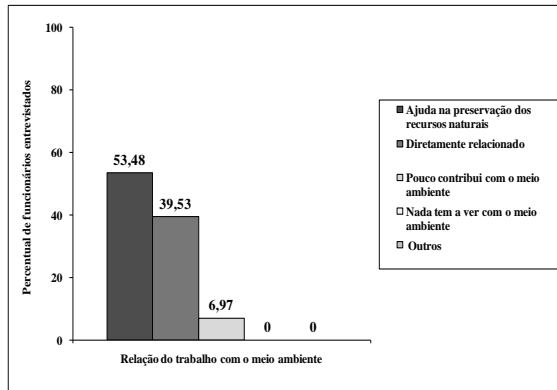


Figura 5. Relação do trabalho com o meio ambiente.

Conforme discutido por Costa & Colesanti (2011), é de fundamental importância saber como os indivíduos percebem o ambiente em que estão inseridos, assim podendo compreender melhor as expectativas, julgamentos e condutas. Um percentual de 86,04% dos funcionários tem conhecimento da matéria-prima utilizada na empresa, afirmando que o PEAD é o mais utilizado.

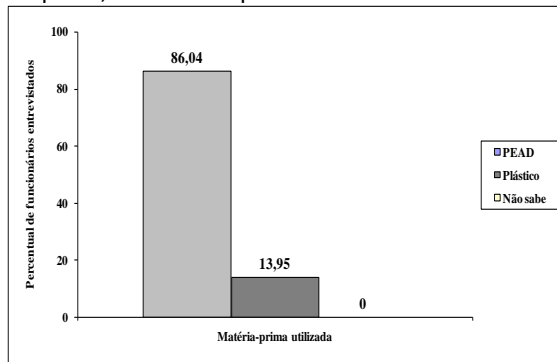


Figura 6. Matérias-prima utilizadas pela empresa.

Para 27,9% dos entrevistados, a empresa em que trabalham trás benefício para a cidade, 18,6% afirmaram que a empresa diminui a poluição, 13,95% disseram que reduz o lixo nos lixões e aterros e apenas 4,65% não souberam dizer quais são os benefícios que a empresa trás para a cidade. Outras respostas podem ser observadas na Figura 7.

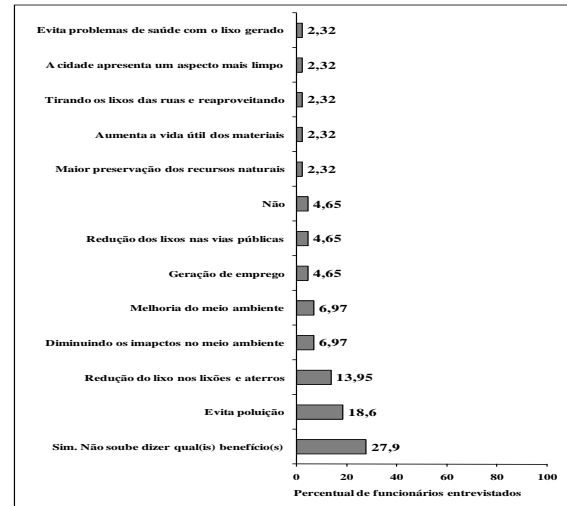


Figura 7. Respostas dadas pelos entrevistados sobre os benefícios da empresa em que trabalham.

Segundo Cavalcanti et al. (2010), dados como estes demonstram que já existiu certa consciência por parte dos funcionários em relação ao meio ambiente, porém ainda existiu uma parcela considerável de pessoas que não possui conhecimentos sobre os benefícios de trabalhos como estes. Já para Naime et al. (2007) acreditam que as respostas demonstram que os funcionários têm percepção de que o seu trabalho tem preocupação com os aspectos ambientais.

Mais de 90% dos funcionários entrevistados consideram que vem cumprindo com o seu papel enquanto funcionário e cidadão, com um percentual relativamente pequeno de apenas 9,3% para aqueles que disseram que não vem cumprindo com o seu papel, como apresentado na figura abaixo.

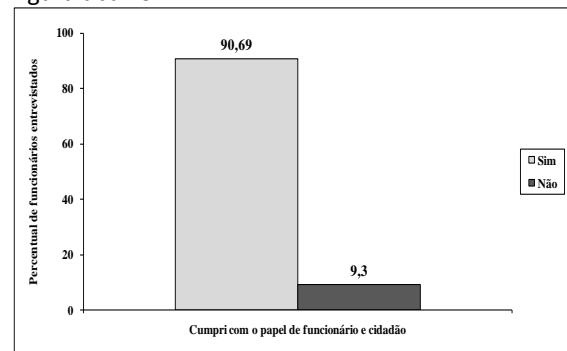
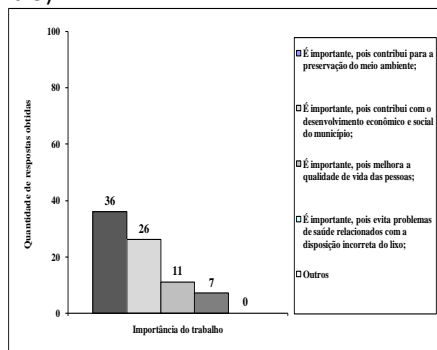


Figura 8. Respostas dadas pelos entrevistados sobre se têm ou não cumprindo com o seu papel, enquanto funcionário da empresa e cidadão.

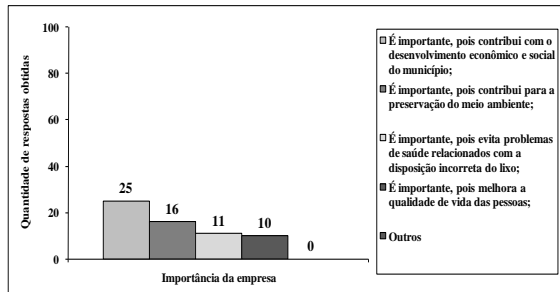
Já para as perguntas com mais de uma opção que poderiam ser marcadas, observou-se que uma quantidade de 36 pessoas responderam que a importância do seu trabalho com o meio ambiente é a de contribui para a preservação do meio ambiente e 26 afirmam que há uma maior

contribuição com o desenvolvimento econômico e social do município. Além disso, 11 entrevistados acham que melhora a qualidade de vida das pessoas e 7 acreditam que evita problemas de saúde relacionados com a disposição incorreta do lixo (Figura 9).



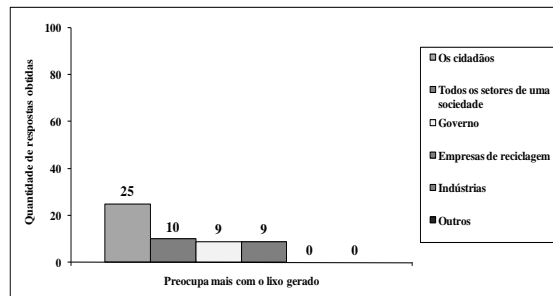
**Figura 9.** Respostas dadas pelos entrevistados quando questionados sobre a importância do trabalho que exercem na empresa.

Com relação da importância da empresa, 25 entrevistados acreditam que ela contribui para um desenvolvimento econômico e social do município, embora 16 acham que ela contribui para a preservação do meio ambiente. 11 funcionários disseram que a empresa, com o seu trabalho, evita problemas de saúde relacionados com a disposição incorreta do lixo.



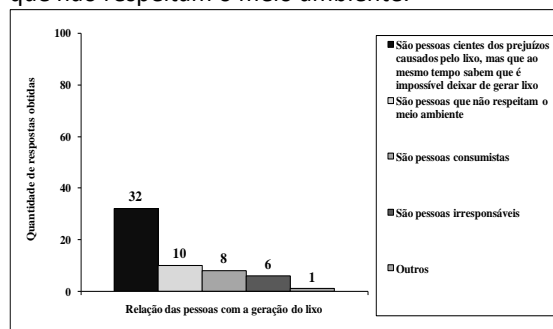
**Figura 10.** Respostas dadas pelos entrevistados quando questionados sobre a importância da empresa em que trabalham.

De acordo com Pereira et al. (2010), trabalhos como estes contribuem para que não haja inchamento dos lixões, resíduos sendo descarregados sobre o solo ou a céu aberto, sem que haja qualquer controle do meio ambiente e da saúde pública. Na figura 11, observa-se que ao serem questionados sobre quem se preocupa mais com a geração do lixo na cidade, 25 dos entrevistados disseram que devem ser os cidadãos que mais se preocupam com o lixo gerando e para 10 entrevistados a preocupação deve ser de todos os setores de uma sociedade.



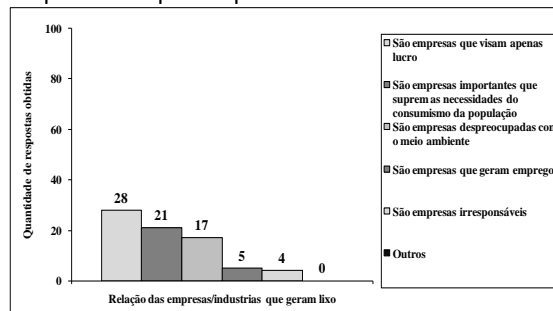
**Figura 11.** Respostas dadas pelos entrevistados quando questionados sobre quem se preocupa mais com o lixo gerado.

Em relação às pessoas que geram lixo, conforme pode ser observado na figura 12, 32 entrevistados acreditam que são pessoas cientes dos prejuízos causados pelo lixo, mas que ao mesmo tempo sabem que não é possível deixar de gerar lixo. Para 10 dos entrevistados, são pessoas que não respeitam o meio ambiente.



**Figura 12.** Respostas dadas pelos entrevistados quando questionados sobre a relação das pessoas com a geração do lixo.

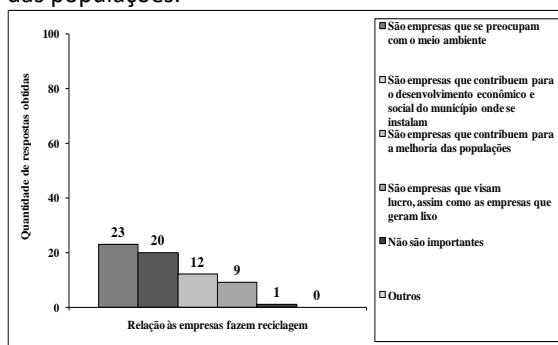
No presente estudo os entrevistados também foram perguntados sobre qual a percepção que eles têm em relação às empresas ou indústrias que geram lixo (Figura 13). Pôde-se notar que 28 funcionários responderam que são empresas que visam apenas o lucro; para um grupo de 21 funcionários as empresas são importantes porque suprem as necessidades do consumismo da população e 17 entrevistados disseram que são empresas despreocupadas com o meio ambiente.



**Figura 13.** Opinião dos entrevistados sobre as empresas e/ou indústrias que geram lixo.

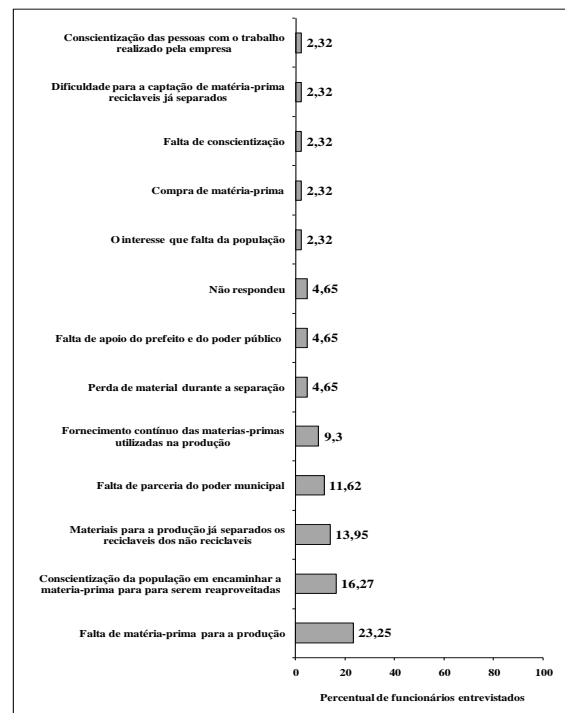
Para Strobino et al. (2011), o crescimento populacional dos últimos tempos faz com que haja uma preocupação maior com o meio ambiente, no qual devemos nos lembrar sobre os grandes centros que enfrentam enormes problemas provocados pela disposição incorreta dos resíduos. Porém, é preciso levar em consideração um conjunto de mudanças que levem as empresas a atingirem suas metas de responsabilidade socioambiental. Apesar de as empresas reconhecerem a necessidade de preservar o ambiente e atender as necessidades sociais de seus stakeholders, há também uma preocupação de que essas ações possam causar diminuição de lucros, aumento de custos, investimentos com retorno em longo prazo, muitas vezes superiores as necessidades econômicas das empresas.

No presente estudo, observa-se na figura 14, que para 23 dos entrevistados, as empresas que reciclam lixo são empresas que se preocupam com o meio ambiente, para 20 são apenas empresas que contribuem para o desenvolvimento econômico e social dos municípios e 12 pessoas acreditam que sejam empresas que contribuem para a melhoria das populações.



**Figura 14.** Opinião dos entrevistados sobre as empresas que reciclam.

Por fim, foi perguntado aos entrevistados sobre quais são os principais problemas enfrentados pela empresa. Observou-se que cerca de 23% deles afirmaram que é a falta de matéria-prima. Já para 16,27% a falta de conscientização da população em encaminhar a matéria-prima para ser reaproveitada é um problema e 11,62% disseram ser a falta de parceria do poder público um empecilho para o crescimento da empresa. Outras respostas podem ser observadas na figura 15.



**Figura 15.** Opinião dos entrevistados sobre os principais problemas enfrentados pela empresa.

Conforme discutido no trabalho de Segundo Pedrini et al. (2010), os resultados obtidos no presente estudo, permitiram um detalhamento das tipologias disponíveis sobre a percepção de meio ambiente de trabalho. Em nosso entendimento, são necessários vários níveis para classificar e compreender as representações sociais expressadas pelos funcionários sobre o meio ambiente, sobre a empresa em que trabalham e sobre suas práticas e/ou atitudes. Já para Pereira et al. (2010), a maioria dos funcionários, conforme os dados obtidos no presente estudo, possuem um conhecimento prévio, os quais foram adquiridos em algum momento de sua formação ou no cotidiano de trabalho. Porém, esses não são suficientes para atender as necessidades do seu manejo que, na prática cotidiana, em alguns momentos ocorrem de forma inadequada.

## CONCLUSÕES

Por fim, com este estudo pode-se mostrar existência de percepções e conhecimentos, revelados pelos funcionários da empresa entrevistada, que muitos reconhecem a importância do trabalho que executam e o da empresa dentro do município de Ipameri. Além disso, pode-se observar que existe certa preocupação na preservação dos recursos naturais e do benefício que a reciclagem trás para o mesmo como os resultados, embora o trabalho realizado pelos funcionários esta ligado muito a renda



familiar, pois a prática incrementa seus rendimentos mensais.

Estudos de percepção ambiental que tem em evidência as relações entre o ser humano e o meio ambiente favorecem o uso mais sustentável dos recursos disponíveis. Contudo, estes trabalhos devem ser ampliados, com a conscientização da sociedade e, além disso, dos trabalhadores, órgãos públicos, empresas, ou seja, de todos os setores de uma sociedade através de programas de Educação Ambiental. Podendo assim ter uma diminuição dos prejuízos ambientais que são causados pelos lixos expostos nas vias públicas e a diminuição dos encaminhados aos lixões ou aterros, sendo reutilizados de outras formas e trazendo um bem maior para toda sociedade.

#### REFERÊNCIAS

- BARROS, J. D. S. SILVA, M. F. P. Educação para a sustentabilidade ambiental e social em Cachoeira dos Índios – PB. Revista Brasileira de Gestão Ambiental. GVAA. Grupo Verde de Agricultura Alternativa Mossoró, RN v. 3, n. 1, p. 38-44, jan. 2009.
- BROLLO, M. J. SILVA, M. M. Política e gestão ambiental em resíduos sólidos. Revisão e análise sobre a atual situação no Brasil. 21º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental p. 01-27, 2001.
- CAVALCANTI, N. S. BEZERRA, R. P. L. PINHEIRO, T. S. M. LIMA, A. S. T. EL-DEIR, S. Percepção ambiental em empresa do setor de transporte público. X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão- JEPEX 2010 UFRPE Recife.
- COSTA, R.G. S. COLESANTI, M. M. A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes. RAOGE. Espaço da Geografia em Análise. Departamento de Geografia Curitiba. p. 238-251. 2011.
- GARCIA, L. P. RAMOS-ZANETTI, B. G. Gerenciamento dos resíduos sólidos de saúde: uma questão de biossegurança. Caderno de Saúde Pública Rio de Janeiro v. 20, n. 3, 2004.
- IPAMERI-GO. Disponível em: <<http://www.ipameri.org>>, 2010. Acessado em 22 de fev. de 2011.
- JÚNIOR, R. B. Avaliação da percepção de futuros gestores sobre a recompensa do comportamento ambientalmente correto de empresas. Universidade Municipal de São Caetano do Sul – IMES p. 01-124, 2008.
- LIMA, R.M.R. & FILHO, E. R. Reciclagem de Materiais e suas aplicações no desenvolvimento de novos produtos: Um Estudo de Caso. 3º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto Florianópolis, SC p. 25-27, 2001.
- MEDEIROS, L. C, TABOSA, W.A.F. Percepção ambiental dos estudantes do curso técnico em alimentos do proeja do IFRN- Campus Currais Novos v. 3, n. 26. p. 178-195. 2010.
- MERIGUETI, B. A. FERNANDES, R. S. Avaliação da percepção ambiental de funcionários da empresa Marmocil. LTDA. Plano de Ação Proposto Para a Área Ambiental da Empresa. Projeto Bolsas IEL – SEBRAE – CNPq Faculdade Brasileira UNIVIX Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental – NEPA p. 01-40, nov. 2005.
- MERIGUETI, B. A. GUARNANDY, J. V. FERNANDES, R. S. Programa de educação ambiental tendo como base a avaliação da percepção ambiental. XIII SIMPEP Bauru, SP nov. 2006.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>> Acessado em 17 de ago. de 2011.
- MOREIRA, V.C.S. Lixo Urbano e a Reciclagem de Latas de Alumínio, 2002.
- NAIME, R. HOFF, G. G. CARVALHO, S. Estudo sobre a gestão de resíduos na cadeia de fornecedores de usinagem da Dana Albarus de Gravataí –RS. Revista Tecnológica n. 16, p.83-102, 2007.
- NUNES, J.R.A, ALVES, J.R. FERREIRA, O.M. Reciclagem de Pet: Potencial para aproveitamento na fabricação de novos produtos. Universidade Católica de Goiás – Departamento de Engenharia Goiânia, 2005.
- PEDRINI, A. COSTA, E. A. GHILARDI, N. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. Ciência e Educação, v. 16, n. 1, p. 163-179, 2010.
- PEIXOTO, K. Campos, V.B.G. D'Agosto, M.A. Localização de equipamentos para coleta seletiva de lixo reciclável em área urbana. In: 2º Congresso Luso Brasileiro para o Planejamento Urbano Regional Integrado e Sustentável, 2006,
- PEREIRA, S. S. Gestão de resíduos sólidos de saúde e percepção ambiental: estudos de casos em unidades de saúde de Campina Grande/ PB. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 7, n. 12, p. 106-126, 2011.
- PEREIRA, S. S. LUCENA, L. L. FERNANDES, A. Resíduos de serviços de saúde em um hospital de Campina Grande/PB: Gestão e Percepção Ambiental. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 6, n. 3, p. 255-286, Taubaté 2010.
- PINTO, F. R. LEMOS, A. Q. ROCHA, J. A. FERREIRA, J. W. C. A percepção de empresários do setor de agronegócios sobre a prática de responsabilidade socioambiental. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 6, n. 2, p. 73-96, 2010.
- RODRIGUES, R. R. SILVA, T. M. B. Reciclagem e Responsabilidade ambiental: um caso de

- fabricantes de bebidas não alcoólicas. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração Rio de Janeiro v. 5, n. 2, p. 50-65, 2011.
- SILVA, W.P. & SANTANA, G.P. Percepção De Lixo Manaus (AM): A Problemática da reciclagem. Instituto de Geografia UFU Programa de Pós-graduação em Geografia. Caminhos de Geografia Uberlândia v. 11, n. 34 jun. 2010 p. 34-42, 2010.
- STOLZ, P. V. A compreensão dos separadores de resíduos sólidos em relação ao seu trabalho, saúde e ambiente. p. 01-93, 2008.
- STRONINO, M. R.C. TEIXEIRA, R. M. NAKATANI, M. S. M. Responsabilidade Socioambiental e aquisição da consciência ambiental: Um estudo de caso de uma pequena empresa do setor da construção civil. Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 5, n. 1, p. 85-101, 2011.
- TAVARES, C. F. T. ALBURQUERQUE, J. L. SILVA, A. M. N. SILVA, J. A. SILVA, E. S. Percepções ambientais no âmbito gerencial do setor público: o caso do DER – PE IX – ENGEMA. Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente Curitiba, p. 2-17, nov. 2007.
- TUBOS TUCANO. Disponível em: <<http://www.tubostucano.com.br/>>. Acessado em 22 de fev. 2011.
- VILLAR, L. M. ALMEIDA, A. J. LIMA, M. C. A. ALMEIDA, J. L. V. SOUZA, L. F. B. PAULA, V. S. A percepção ambiental entre os habitantes da região noroeste do estado do Rio de Janeiro, p. 285-290, 2008.